

**PESQUISA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO REFERENTE AOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL: INSTRUMENTOS, TÉCNICAS, TEORIA E PRINCIPAIS RESULTADOS**

*Elza M de M. Peixoto – UEL*

*Celi N. Z. Taffarel – UFBA*

*Vanessa S. Guilherme – UEL<sup>1</sup>*

*Francielle Amaral – UEL<sup>2</sup>*

*Ednéia S. Braz – UEL<sup>2</sup>*

*Kariza Rafaela – UEL<sup>2</sup>*

**Resumo:** *Neste trabalho vimos relatar alguns dos processos, instrumentos, técnicas e a teoria que temos utilizado para o encaminhamento da pesquisa. Orienta-nos o reconhecimento de que a produção do conhecimento em geral avoluma-se, e necessitamos produzir ferramentas eficientes e objetivas que possibilitem a otimização das pesquisas bibliográficas que visam situar o pesquisador sobre o andamento do estado da arte em cada campo de estudo.*

**Palavras Chave:** *estudos do lazer; produção do conhecimento; estado da arte; história.*

**RESEARCH OF KNOWLEDGE PRODUCTION CONCERNING OF LEISURE STUDIES IN BRAZIL: TOOLS, TECHNIQUES, THEORY AND MAIN RESULTS**

**Abstract:** *In this work we have to report some of the processes, tools, techniques and theories that we used for the research routing. The recognition which the knowledge production in general it swells up is our guidance then we need to produce efficient and objective tools that enable the search bibliographic optimization which aim to situate the researcher in each field of study on the state of the art progress.*

**Key Words:** *leisure studies; knowledge production; state of the art; history*

**BÚSQUEDA DE LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO CONCERNIENTE A ESTÚDIOS DEL OCIO EN BRASIL: HERRAMIENTAS, TÉCNICAS, TEORÍA Y RESULTADOS PRINCIPALES**

**Resumen:** *En este artículo se tienen que comunicar algunos de los procesos, herramientas, técnicas y la teoría que utilizamos para la ruta de la investigación. Nos lleva a reconocer que la producción de conocimiento en general se hincha, y que necesitamos producir herramientas que permiten la optimización eficiente y objetiva de la investigación bibliográfica dirigida a situar al investigador sobre los avances del estado de la técnica en cada campo de estudio.*

**Palabras clave:** *Estudios de ocio, la producción del conocimiento, estado del arte, la historia.*

<sup>1</sup> Mestranda no PPG UEM/UEL. Bolsista de IC da Fundação Araucária (08/2008 a 03/2009).

<sup>2</sup> Bolsistas de IS - Fundação Araucária.

## **Introdução:**

Visando combater a dispersão da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil, e um exaustivo mapeamento do "estado da arte", o *Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação* (MHTLE/UEL), em conjunto com a *Linha de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer* (LEPEL/UFBA) – em convênio de Cooperação Técnica, Científica e Cultural entre as duas Universidades – vêm desenvolvendo o Projeto *Levantamento, catalogação, compilação, análise e síntese da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil (séculos XX e XXI)*<sup>3</sup>.

Estabelecendo como meta final explicar esta produção do conhecimento à luz da realidade objetiva na qual se desenvolve, a pesquisa está sendo realizada em quatro grandes etapas: I - Levantamento e catalogação, constituindo-se o Banco de Dados (on line) ARELB (Arquivo Referente aos Estudos do Lazer no Brasil); II - Classificação da produção do conhecimento em temáticas e sub-temáticas que permitem o desenvolvimento de subprojetos de análise da produção de acordo com o interesse dos colaboradores; III - Compilação da produção do conhecimento em um acervo físico a que chamamos AFELB (Acervo Físico dos Estudos do Lazer no Brasil); IV - Localização da produção no tempo histórico a fim de encontrar os nexos entre as temáticas, as problemáticas, as justificativas apresentadas pelos autores e a conjuntura histórica mais ampla. Destaca-se que estas etapas, embora claramente delimitadas, ocorrem, muitas vezes, de modo simultâneo a depender do subprojeto que está sendo encaminhado.

Neste trabalho vimos descrever alguns dos processos, instrumentos e técnicas que temos desenvolvido assim como a teoria que temos utilizado para o encaminhamento da pesquisa. Orienta-nos o reconhecimento de que a produção do conhecimento em geral avoluma-se, e necessitamos produzir ferramentas eficientes e objetivas que possibilitem a otimização das pesquisas bibliográficas que visam situar ao pesquisador sobre o andamento do estado da arte em cada campo de estudo.

## **Levantamento e catalogação da produção do conhecimento:**

Na *primeira etapa* do processo da pesquisa, realizamos o levantamento da produção nos acervos on line disponibilizados: (1) nos currículos cadastrados na Plataforma Lattes (produção bibliográfica); (2) nas Bibliotecas: Nacional; Rede Virtual de Bibliotecas do Congresso Nacional; Bibliotecas das Universidades Públicas Federais e Estaduais; (3) no acervo de Sebos da Estante Virtual e (4) nas referências bibliográficas listadas nos trabalhos disseminados pelos pesquisadores brasileiros especializados nos estudos do lazer; (5) no levantamento das teses e dissertações em lazer efetuado por Gomes (2004).

Este levantamento foi e vem sendo realizado a partir das palavras chave “lazer”, “recreação”, “estudos do lazer”, “tempo livre”, “ócio”, “lúdico” e “jogo”. Orienta-nos o entendimento de que, em última instância, toda a produção do conhecimento a que remetem estas palavras chave tem como foco a preocupação com o “adequado preenchimento das horas de lazer” e o aprimoramento das estratégias de formação da classe trabalhadora. Este entendimento decorre da revisão até aqui realizada que permite constatar entre os estudiosos, em diferentes momentos históricos, justificativas semelhantes relacionadas ao adequado preenchimento das horas de lazer, culminando com todas as propostas de educação pare/pelo recreação/lazer identificadas

<sup>3</sup> Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UEL 05118 (10/2007 a 09/2010).

desde os anos 1920 aos dias atuais (PEIXOTO, 2007; PEIXOTO E PEREIRA, 2008; 2009).

Nesta primeira fase da pesquisa – iniciada em 2004 e em andamento como projeto de pesquisa cadastrado na PROPPG/UEL<sup>4</sup> – este trabalho nos permitiu levantar e catalogar 3612 obras disseminadas no período histórico que vai de 1891 e 2010. Abaixo, apresenta-se gráfico contendo o fluxo de desenvolvimento da produção do conhecimento e o volume de produção ao ano, desde o final do século XIX até esta primeira década do século XX.

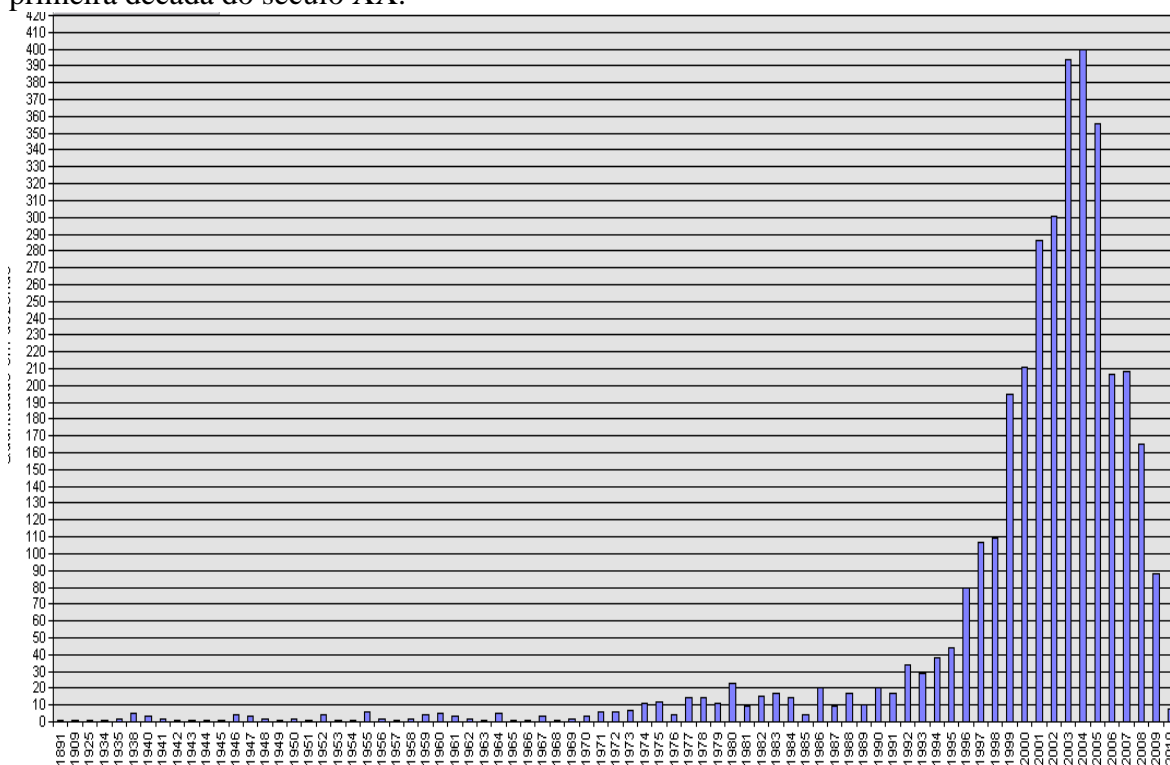


Gráfico 1 – Fluxo da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil.

O gráfico acima é gerado a partir da catalogação de todas as obras localizadas em planilha Access, informação específica ano de publicação. Permite que visualizemos o movimento da produção no período histórico. Quando reconhecemos nas revisões bibliográficas que a expressão recreação é apenas a forma preliminar com que as problemáticas – (1) do adequado preenchimento das horas livres conquistadas com as lutas dos trabalhadores; (2) da conformação dos trabalhadores ao desenvolvimento do capitalismo no Brasil – são abordadas pelos autores, evidencia-se a existência de produção relacionada à recreação e lazer desde 1891.

Evidencia-se longo período de crescimento oscilante entre 1891 e 1970, que não alcança os 10 trabalhos ao ano. Evidencia-se aumento dos trabalhos disseminados entre 1974 e 1991, alcançando-se, ainda de modo oscilante e chegando a ultrapassar, os 20 trabalhos ao ano. A partir de 1992 a casa dos 30 trabalhos ao ano é atingida e em 1994 atingem-se os 40 trabalhos ao ano, progredindo para 80 em 1996; 110 em 1998; acima de 190 em 1999; 210 em 2000; ultrapassando 280 em 2001; alcançando 300 em 2002; chegando em 2004 a 400 trabalhos, a partir daí regredindo. Destaca-se que esta regressão pode estar ocorrendo em decorrência de um mapeamento não exaustivo da produção nos últimos 3 anos (2007-2010), ou em virtude de estar ocorrendo uma mudança no padrão de produtividade acadêmica que privilegia os artigos em detrimento

<sup>4</sup> Ver nota 5

das demais produções bibliográficas e diminui as opções de disseminação em periódicos, fazendo-se necessários investigar nestas duas direções.

Orientados pela concepção marxiana e engelsiana de que a produção das déias é expressão de um movimento real na esfera da produção da existência (MARX e ENGELS, 1974), perguntamo-nos – a partir do movimento da produção em termos de volume ano – qual a realidade que explica esta produção. Para dar conta desta tarefa, é necessário, simultaneamente, reconhecer (1) quais são as temáticas e problemáticas que os pesquisadores estão discutindo em cada período e que justificam a publicação; (2) qual o nexos destas escolhas e preocupações com a conjuntura vivenciada na formação social na qual se origina a produção do conhecimento.

### ***Classificação da produção do conhecimento:***

A fim de responder à necessidade de conhecer as temáticas e problemáticas que estão preocupando aos pesquisadores, passamos à *segunda etapa* da pesquisa. Nesta etapa, a partir dos títulos das obras catalogadas, passamos a classificar as obras de acordo com as temáticas privilegiadas, e, em seguida, por sub-temática. O agrupamento realizado nesta etapa permitiu que visualizássemos com maior precisão os interesses que estavam predominando na produção realizada naquele período histórico, facilitando a organização de subprojetos de estudos que permitirão e permitirão compreender melhor como uma determinada temática é tratada em um determinado período histórico. A classificação permitiu que organizássemos a produção em 06 blocos: *práticas* (acervos de jogos, brinquedos e brincadeiras; estudos de levantamento de interesses comuns entre segmentos da população, descrição de práticas diversas fruídas em diferentes momentos históricos); *políticas* (teorização e planejamento de espaços, equipamentos, programações, diretrizes); *formação* (teorização e proposição de processos de formação de pessoal qualificado para o atendimento dos diferentes interesses e demandas no âmbito da prestação de serviços em recreação e lazer); *produção do conhecimento* (levantamentos e estudos bibliográficos, crítica da produção do conhecimento); *história* (estudos que buscam desvelar a história das práticas, das políticas, da formação ou da produção do conhecimento em diferentes conjunturas e perspectivas teóricas); *análise crítica do lazer no capitalismo*<sup>5</sup>. É fundamental destacar que a classificação das obras em temáticas não as engessa em um único grupo temático, visto que, uma mesma obra pode abarcar, simultaneamente, todas as temáticas aqui descritas. Isto se torna evidente, principalmente, entre os textos que ocorrem nos primeiros 70 anos da produção e que visam atender demandas sociais mais amplas, sem a configuração da super-especialização que identificamos na atualidade. A classificação visa, exclusivamente, mapear interesses predominantes e viabilizar as condições para a estruturação dos sub-projetos. A realização desta classificação possibilitou reconhecer o volume de produção por temática, expresso no gráfico abaixo:

<sup>5</sup> A descrição das categorias usadas para a classificação está disponível em Peixoto (2007, p. 25)

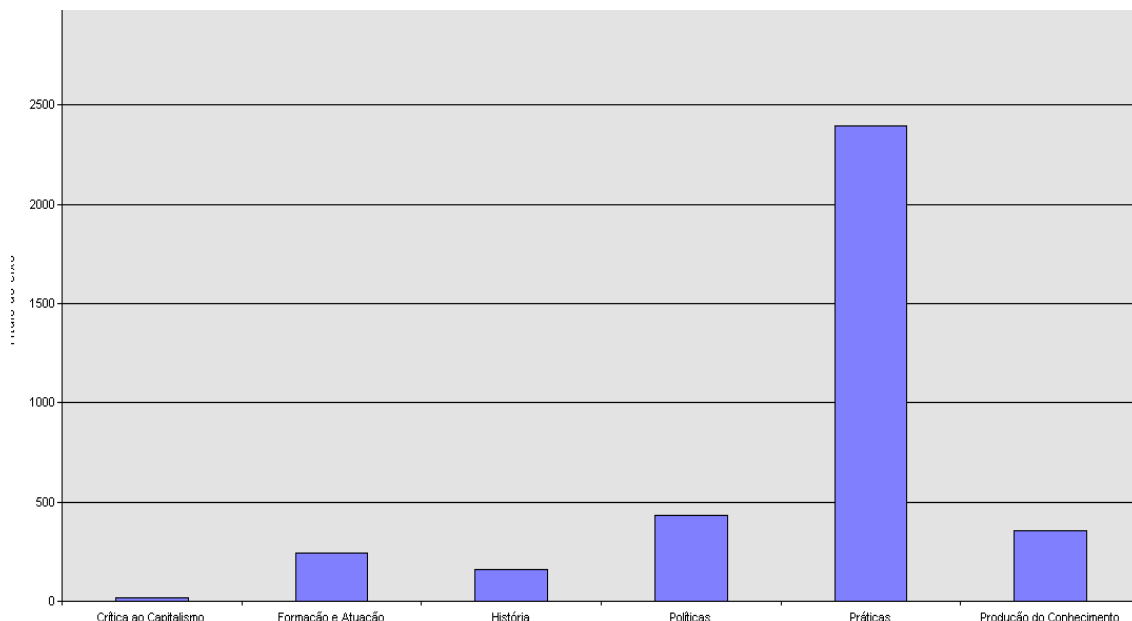


Gráfico 2 – Volume de produção por temática.

Na classificação da produção por temática, evidencia-se a massiva predominância de publicações abordando as práticas (2396) – Bloco 1, seguida de políticas (433) – Bloco 2, produção do conhecimento (348) – Bloco 4, formação e atuação (243) – Bloco 3, história (163) – Bloco 5 e crítica do capitalismo (18) – Bloco 6.

A distribuição do volume de cada uma destas temáticas no período de 1891 a 2010 ocorre de forma diferenciada. No gráfico imediatamente abaixo apresenta-se a distribuição dos 2396 trabalhos referentes ao Bloco 1 (Práticas):

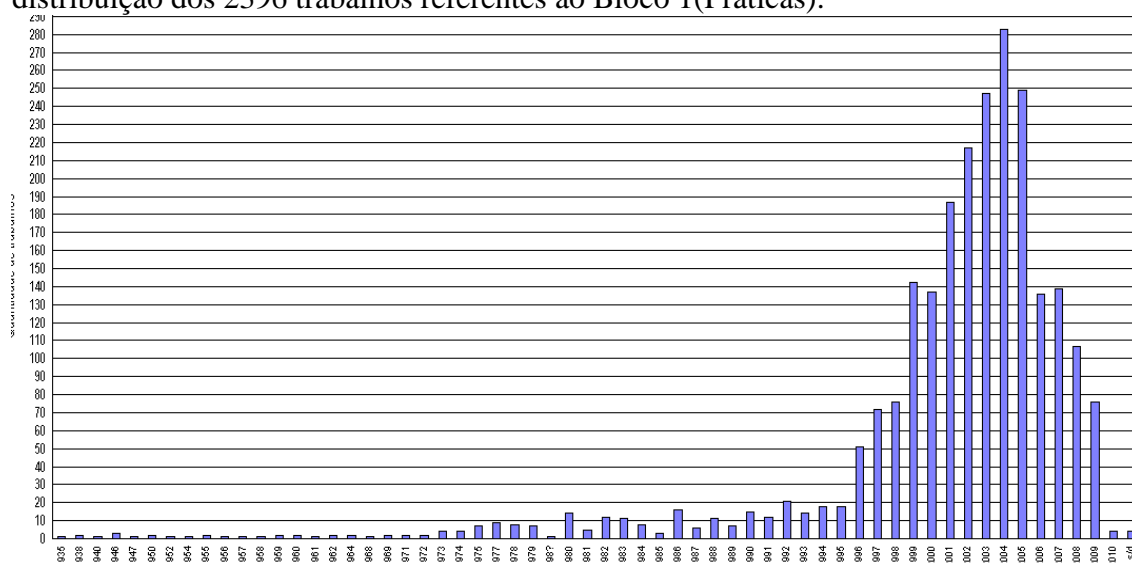


Gráfico 3 – Fluxo da Produção – Bloco 1 (Práticas).

Evidencia-se que o fluxo da produção sobre práticas ocorre desde a deflagração da produção sobre lazer, acompanhando o movimento presente no Gráfico 1 escrita anteriormente. Até o momento não conseguimos realizar um minucioso mapeamento das características desta produção, evidenciando-se a preocupação com (a) a descrição e disseminação de acervos de jogos, brinquedos e brincadeiras, (b) a preocupação com o estabelecimento de relações entre estes conteúdos e a formação moral de crianças, jovens e adultos; (c) a descrição detalhada de práticas relacionadas ao folclore, ou que ocorrem em um determinado evento ou região (presente em todo período da produção);

(d) a preocupação com a indicação das possibilidades pedagógicas de uma determinada prática e sua contribuição na educação para/pelo lazer, visando tanto a aprendizagem dos conteúdos escolares quanto a formação moral.

Os 433 trabalhos referentes ao Bloco 2 (Políticas) estão distribuídos da seguinte forma:

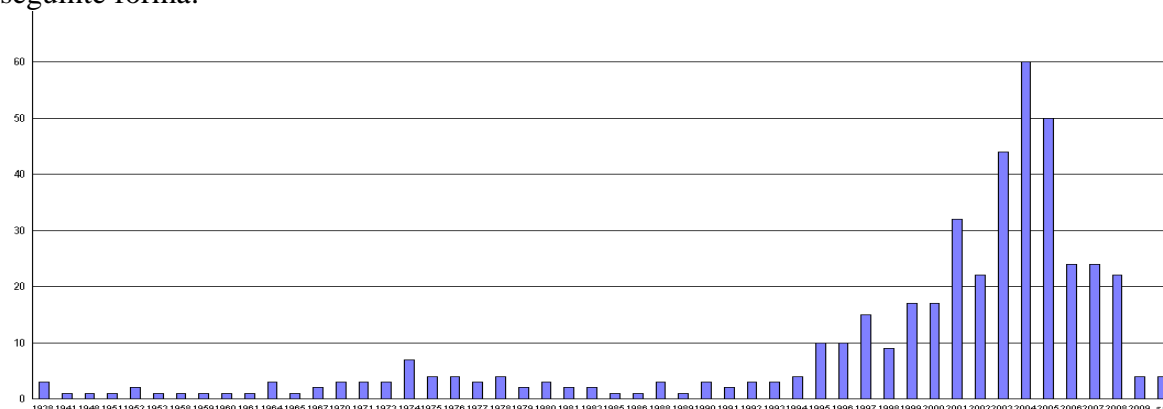


Gráfico 4 – Fluxo da Produção – Bloco 2

Observa-se que a preocupação com as políticas vem sendo disseminada desde o final da década de 30, acentuando-se na década de 70 e do final dos anos 90 aos dias atuais. Na produção iniciada nos anos 30, são esboçadas diretrizes gerais que vão orientando para a necessidade de reserva e garantia de tempo, espaços, equipamentos, recursos e pessoal capacitado para a prestação de serviços associados ao adequado preenchimento das horas de lazer. A produção associada a políticas é a mais fecunda para desvelar os interesses em luta na disputa pelo controle do tempo livre conquistado pelas lutas dos trabalhadores, trazendo contribuições preciosas quando se faz associada à análise da conjuntura histórica. Destacam-se aqui os textos de Frederico G. Gaelzer, Nicanor Miranda, Arnaldo Sussekind, Ethel B. Medeiros e Renato Requixa. A tese de doutoramento de Gomes (2003) traz um levantamento das experiências realizadas na primeira metade do século XX, configurando-se em um importante ponto de partida para os que desejam estudar a questão.

Os 243 trabalhos do Bloco 3, referentes à formação, estão distribuídos da seguinte forma:

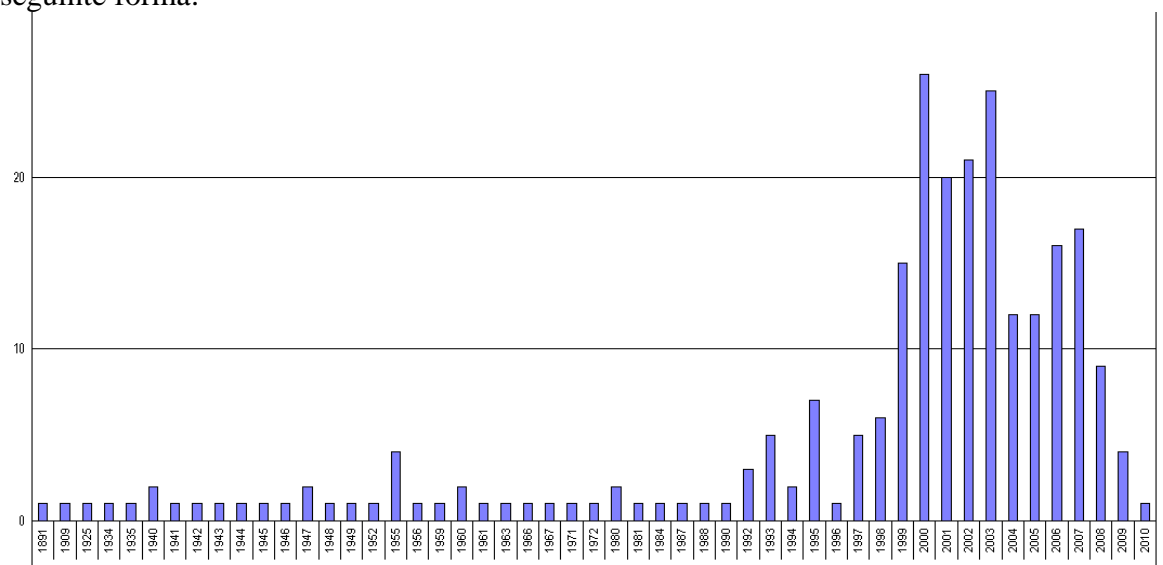


Gráfico 5 – Fluxo da Produção – Bloco 3

Destaca-se que desde a deflagração dos estudos do lazer, a predominância da produção voltada às práticas está associada à defesa da necessidade de políticas e à disseminação de acervos dirigidos a profissionais diversos. Observa-se, na análise das obras, que a preocupação com a formação é genérica a partir da década de 30, acentuando-se a partir da década de 90. Helder Isayama tem dedicado atenção a esta temática, elaborando sínteses sobre os debates que vêm sendo desenvolvidos na área e apontando demandas.

Os 163 trabalhos referentes ao Bloco 4 – História – estão distribuídos da seguinte forma:

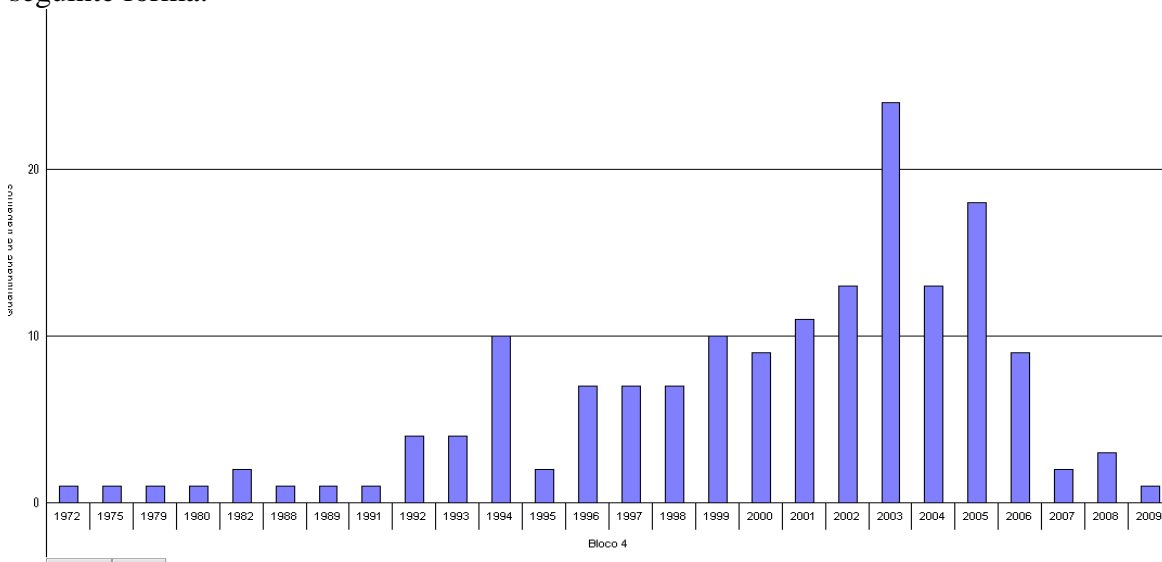


Gráfico 6 – Fluxo da Produção – Bloco 4

Destaca-se que a reflexão sobre a história inicia-se na década de 70. Neste campo a produção é limitada evidenciando-se a necessidade de estímulo aos estudos que levantem e cataloguem as fontes, os fatos e seus nexos com o contexto mais amplo. No âmbito da produção que levanta a história da abordagem da problemática do lazer no Brasil têm trazido importantes contribuições Requixa (1977), Cavalcanti (1984), Sant’Anna (1994), Marcassa (2002), Gomes (2003), Silvana Villodre Goellner e Victor Andrade de Melo.

Os 348 trabalhos referentes ao Bloco 5 (produção do conhecimento) estão distribuídos da seguinte forma:

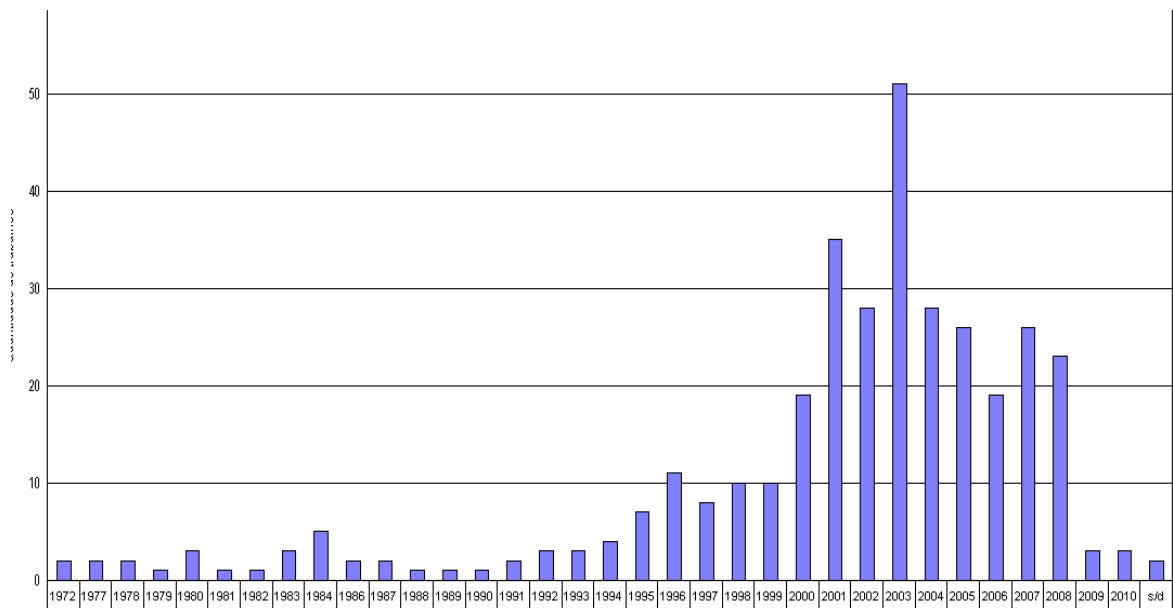


Gráfico 7 – Fluxo da Produção – Bloco 5

Evidencia-se a expansão da preocupação com a revisão, a análise e a crítica da produção do conhecimento a partir do final da década de 70, destacando-se os trabalhos de Kátia B. Cavalcanti, Maria I. L. Faleiros, Newton Cunha, Nelson C. Marcellino, Valquíria Padilha, Kátia O. de Sá, Márcia F. Chaves, Fernando Cavichioli, e Elza Peixoto. Entre estes estudos, ocorrem simples revisões bibliográficas (discorrendo sobre o que já foi produzido sobre o tema), questionamentos e formulação de teorias explicativas para a problemática do lazer e a produção do conhecimento, análises epistemológicas e explicação histórica sobre o aparecimento da produção. A expansão da produção, no entanto, demanda estudos críticos que a acompanhem apontando avanços e limites, e pontuando questões ainda não investigadas, possibilitando saltos qualitativos.

Os 18 trabalhos referentes ao Bloco 6 (crítica ao capitalismo) estão distribuídos da seguinte forma:

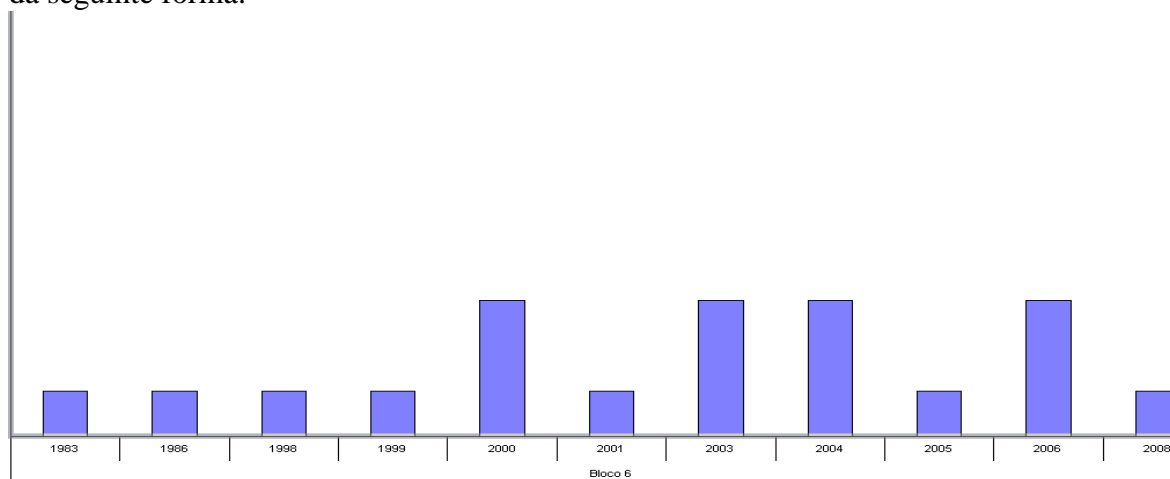


Gráfico 7 – Fluxo da Produção – Bloco 6

Evidencia-se a baixa quantidade de trabalhos dedicados à crítica ao lazer no modo capitalista de produção. Aqui, destacam-se os trabalhos de Maria I. L. Faleiros, Newton Cunha, Ricardo Antunes, Valquíria Padilha, F. Mauri de Carvalho Freitas, Kátia O. de Sá, Fernando Mascarenhas, Celi Taffarel, Fernando P. Cândido e Elza



Peixoto. Evidencia-se a necessidade de expansão destes estudos, assim como o levantamento dos trabalhos que vêm sendo produzidos nos últimos 5 anos.

Destacamos que a segunda parte da tese de doutoramento de Peixoto (2007) busca apanhar o estágio de desenvolvimento da produção do conhecimento que apropria a obra de Marx e Engels – autores responsáveis pela apreensão teórica do movimento de nascimento, desenvolvimento e morte do capitalismo como modo de produção da existência – para explicar a problemática do lazer, com uma revisão exaustiva quanto a possibilidade do marxismo contribuir para explicar o lazer no capitalismo e quanto ao estágio da apropriação do marxismo pelos estudos do lazer no Brasil. Evidencia-se nesta obra e nos estudos posteriores empreendidos pela autora e colaboradores o esforço de localizar as categorias centrais para a explicação do lazer no capitalismo à luz do marxismo.

Após o levantamento, a catalogação feita em planilha acessível vai permitindo organizar a produção do ponto de vista cronológico, de autoria, temático, subtemático, de acordo com os meios nos quais são disseminados os trabalhos. Deste modo, é possível conhecer quais os autores que mais produzem, quais as temáticas e problemáticas privilegiadas, ou quais os instrumentos de disseminação priorizados em um determinado ciclo histórico. Este movimento tem permitido organizar a produção do conhecimento como fonte histórica para o estudo de parte da história das lutas de classe o Brasil.

#### ***Compilação da produção do conhecimento:***

Esta catalogação vai viabilizando conhecer a produção sob diferentes prismas e ir programando a etapa seguinte, a compilação, de acordo com as subprojetos. Definida a sub-temática, são realizados dois trabalhos simultâneos: (a) localizar no ARELB obras já catalogadas relacionadas ao tema delimitado; (b) atualizar a catalogação incorporando novas obras.

Junto a este processo de levantamento específico a cada sub-temática, realiza-se a compilação das obras constituindo o que temos chamado de AFELB – Acervo Físico Referente aos Estudos do Lazer no Brasil, contendo Anais de Eventos, Artigos e Livros que tratam da problemática da preocupação com o “adequado preenchimento das horas de lazer”. O processo de compilação está lento e totalmente dependente dos recursos de que dispõem os pesquisadores, visto que não conseguimos recursos de monta para realizar o trabalho de compilação<sup>6</sup>. Deste modo, das mais de 3600 obras catalogadas, dispomos no banco de dados de cerca de 500 títulos entre livros, capítulos de livros e artigos. O conjunto ARELB e AFELB compõe a infra-estrutura que está viabilizando a estruturação, na Universidade Estadual de Londrina, do Instituto de Estudos do Lazer – IELB. A principal barreira que temos encontram é a ausência de pesquisadores interessados na investigação da problemática do lazer.

#### ***Localização da produção do conhecimento no tempo histórico:***

A partir da *organização cronológica das obras* e da *classificação das temáticas predominantes* em cada momento histórico vem sendo possível reconhecer e localizar ciclos de interesses temáticos internos à produção do conhecimento, nos quais cada uma destas temáticas vai surgindo e assumindo contornos característicos ao movimento do momento histórico no qual se desenvolvem. O gráfico abaixo expressa os 04 ciclos de interesses temáticos até aqui localizados:

<sup>6</sup> Em 2009 conquistamos no Edital FAEP – Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa/UEL R\$ 4000 destinados à estruturação inicial do Instituto de Estudos do Lazer no Brasil.



Gráfico 8 – Ciclos da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil

O gráfico expressa uma primeira tentativa de apreensão dos nexos da produção do conhecimento com o tempo histórico (conjuntura). A estruturação dos 04 ciclos (Peixoto e Peixoto e Pereira 2007a, 2007b, 2008a, 2008b, 2009) vem permitindo estabelecer delimitações na abordagem do imenso acervo de fontes, que o *Projeto Levantamento* vem viabilizando, para a pesquisa histórica e epistemológica sobre o desenvolvimento da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil. A partir destas delimitações fazemos incursões mais aprofundadas em um dado conjunto de obras de um autor ou conjunto de autores de modo a identificar as problemáticas predominantes na produção e os nexos com o momento histórico.

#### **A análise da produção do conhecimento:**

Até este momento, estudantes, apoiados com bolsas de Iniciação Científica e Inclusão Social (CNPq, Fundação Araucária e FAEP/UEL), vêm realizando aprofundamentos sobre os temas *lazer e trabalho*; *lazer e educação*; *festa e jogos*. Em cada um destes estudos estão sendo levantados (a) o período histórico no qual se desenvolve a produção, (b) o fluxo e o volume da produção no tempo, (c) os principais autores e (d) as principais problemáticas abordadas em cada período. Estes estudos já evidenciam a crítica teórica à abordagem da relação trabalho x lazer (MANCONI, GUILHERME e PEIXOTO, 2009), com indicadores de categorias explicativas mais apropriadas para a problemática (MANCONI, 2010; GUTMAN, 2010).

A pesquisa já viabilizou o reconhecimento da **preocupação com a ocupação do tempo livre do trabalho** como eixo norteador da produção do conhecimento, variando as razões desta preocupação entre (1) a formação de uma classe operária adaptada à indústria nascente e (2) a descoberta de hábitos e atitudes que apontem nichos de negócios e serviços em lazer que potencializem o mercado (PEIXOTO, 2007a). Estas constatações vêm sendo precisadas em um movimento contínuo de mergulho na produção do conhecimento e estudo do momento histórico no qual se desenvolve. Estes dados trazem desafios aos estudiosos do lazer no que toca a explicar porque a ocupação do tempo livre vai dar o tom dos trabalhos brasileiros. É possível adiantar que as políticas brasileiras desenvolvidas a partir dos anos 30 estão intimamente associadas às diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sendo esta uma das questões urgentes a serem pesquisadas, tendo em vista a

contribuição que poderá vir a trazer na elucidação dos nexos entre a política brasileira para o adequado preenchimento das horas de lazer (da qual fazem parte o Serviço de Recreação Operária, a Associação Cristã de Moços e o Sistema “S”) e a política mundial de controle da expansão da organização da classe trabalhadora, expressa nas diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (SUSSEKIND, 1994) e nas Encíclicas emitidas no período pela igreja católica (Da COSTA, 2003).

#### ***Notas acerca da orientação teórica que norteia a pesquisa:***

Conforme pontuado em passagens acima, todo o processo de levantamento do estado da arte visa explicar a produção do conhecimento à luz das condições objetivas que viabilizam a sua produção: as idéias só começam a ser produzidas quando estão dadas as condições de manutenção da existência, sendo estas últimas as condições determinantes do modo como os homens vão apreender e explicar o mundo (MARX e ENGELS, 1974; MARX, 1977). Lastreados nesta tese, entendemos que a explicação sobre a preocupação que se evidencia nos estudos do lazer brasileiros com o adequado preenchimento das horas livres só se torna possível com o entendimento do modo como se estabelece a relação trabalho x lazer na formação social brasileira, alinhada ao capitalismo monopolista e imperialista como forma predominante de produção da existência em todo o mundo. Assim, vamos vendo nos textos os rastros da posição política – portanto, ideológica – que os autores vão assumindo na explicação e na proposição de soluções para os problemas que vão detectando: violência, delinquência, degradação humana nas horas de ócio. Os estudos que vimos desenvolvendo explicam as proposições presentes no âmbito dos estudos do lazer como reflexos da luta de classes e da disputa pelo controle das horas livres dos trabalhadores enquanto aqueles que vão ser a base de produção da riqueza social concentrada na forma “capital” que, contraditória e dialeticamente, depende de e oprime os que o produzem: os trabalhadores. Entendemos e temos defendido a impossibilidade de explicações radicais e rigorosas da problemática do lazer fora destes referenciais.

#### ***Considerações Finais:***

O processo de estudos da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil vem sendo desenvolvido desde 2004, e, embora tenhamos obtido avanços imensos no mapeamento do perfil desta produção, o banco de dados ARELB evidencia a imensa quantidade de trabalho necessário para tê-la totalmente mapeada. Um trabalho que se multiplica proporcionalmente com (a) o evidente movimento de expansão da produção, (b) a escassez de recursos, e (c) a escassez de pesquisadores dispostos a enfrentar a temática.

Os processos, instrumentos e técnicas que vimos adotando permitem alcançar outro patamar no desenvolvimento de pesquisas bibliográficas que almejam mapear o “estado da arte”, na medida em que permitem ao pesquisador transitar entre as informações particulares, específicas de cada título analisado e as questões gerais, macroscópicas, relacionadas ao tempo histórico no qual se produz cada um dos títulos analisados. Orienta-nos o pressuposto teórico de que a produção só pode ser explicada tomando-se o estágio de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção nas quais se deram, no Brasil, as disputas entre capital e trabalho pelo controle do direito ao usufruto do lazer.

## REFERÊNCIAS

- ARELB. **Arquivo Referente aos Estudos do Lazer no Brasil**. Disponível em: <http://www.arelb.uel.br/home/default.asp> Acesso em: 30 de julho de 2010. 09h28.
- CAVALCANTI, K. B. **Esporte para todos: um discurso ideológico**. São Paulo: IBRASA, 1984.
- CHAVES, M. **A produção do conhecimento em educação física nos estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe), 1992-2004**. Balanço e Perspectivas. (Pós-Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. v. 3.
- DA COSTA, L. P. Lazer e trabalho: um único ou múltiplos olhares? In: MÜLLER, A.; DA COSTA, L. P. (Org.). **Lazer e trabalho: um único ou múltiplos olhares?** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- GOMES, C. L. **Significados da recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. 2003. 322f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- GOMES, C. M. **Pesquisa científica em lazer no Brasil (bases documentais e teóricas)**. Volume I e II. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – USP, São Paulo, SP: [s.n.], 2004.
- GUILHERME, V. S. ; MANCONI, A. P. ; PEIXOTO, E. Levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil (1980-2000). **Revista da Rede de Estudos do Trabalho - RET.** , V.III, N. 5, p.1 - 19, 2009. ISSN 1982 9884.
- GUTMAN, V. R. **A crítica da educação e do ensino na obra de Marx e Engels e a educação física**. 2010. 4f. 2010. 4f. (Iniciação Científica). Universidade Estadual de Londrina. In: XIX Encontro Anual de Iniciação Científica. UNICENTRO, 2010.
- MANCONI, A. P. **Referenciais teóricos para a explicação da abordagem da temática trabalho x lazer: modo de produção como eixo**. 2010. 4f. (Iniciação Científica). Universidade Estadual de Londrina. In: XIX Encontro Anual de Iniciação Científica. UNICENTRO, 2010.
- MARCASSA, L. **A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo. (1888-1935)**. 2002. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira)-Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.
- MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã: crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa dos seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão na dos seus diferentes profetas**. Porto/ São Paulo: Editorial Presença/Livraria Martins Fontes, 1974. 2 v.
- PEIXOTO, E. Modo de produção da existência: categoria chave para a compreensão da problemática do lazer In: **31 Reunião Anual da ANPED, 2008**, Caxambú - MG. Constituição Brasileira: Direitos Humanos e Educação. ANPED, 2008. p. 1-14 ISBN 978-85-60316-10-6

PEIXOTO, E. M. de M. P. **Estudos do lazer no Brasil: apropriação da obra de Max e Engels**. 2007. 362f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.

PEIXOTO, E. M. de M. P. O serviço de recreação operária e o projeto de conformação da classe operária no Brasil. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 1 (55), jan./abr. 2008b.

PEIXOTO, E. M. de M. P.; PEREIRA, M. de F. R. O Segundo Ciclo dos Estudos do Lazer no Brasil (1968-1979). In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL"**, "História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas", 8., 2009, Campinas, Anais... Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2009. 18 p.

PEIXOTO, E. M. de M. P.; PEREIRA, M. de F. R. Primeiro ciclo dos estudos do lazer no Brasil: contexto histórico, temáticas e problemáticas. In: **JORNADA DO HISTEDBR. Sociedade, Estado e Educação: um balanço do Século XX e perspectivas para o Século XXI**, 8., 2008, São Carlos; Campinas, Anais... Campinas; São Carlos: HISTEDBR; UNICAMP; UFSCAR, 2008a. p. 1-25.

REQUIXA, R. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

SÁ, K. O. de. **Pressupostos ontológicos da produção do conhecimento do lazer no Brasil (1972-2008): realidades e possibilidades na pós-graduação e graduação em educação física**. 2009. 341f Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SANT'ANNA, D. B. de. **O prazer justificado: história e lazer (1969/1979)**. São Paulo: Marco Zero; MCT; CNPq, 1994.

SUSSEKIND, A. **Convenções da OIT**. São Paulo: Editora LTR, 1994.

SUSSEKIND, A. **Duração do trabalho e repouso remunerados**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1950.

Contato:

Elza Peixoto – Email: [elza.peixoto@yahoo.com.br](mailto:elza.peixoto@yahoo.com.br)

EMH/CEFE – Universidade Estadual de Londrina

Rodovia Celso Garcia Cid. Pr 445. Km 380. Campus Universitário. Cx. Postal 6001.

Londrina – PR. CEP 86051-980. Fone: 3371-4044.